

# CURIOSIDADES FILATÉLICAS

## > COMUNICAÇÕES ENTRE NAMORADOS

> MOTA LEITE

Há já alguns séculos, que o correio fora uma das maneiras privilegiadas de comunicar entre povos. Hoje tudo se modificou e é de bom grado, que achamos natural a multiplicidade de meios para o mesmo fim. Tudo são facilidades, nada é obstáculo.

Vamos referir o correio da primeira metade do século XX e uma situação concreta: as comunicações entre namorados!... Sabemos como fora valiosa nesses tempos, a mensagem transmitida por carta ou postal... porém, o grau de dificuldade económica de algumas famílias mais modestas, era acentuado e tudo se procurava e fazia para atenuar este obstáculo, ou seja o custo de porte. Assim, um postal para circular nos correios pagava cerca de metade do custo de uma carta.

Estava na “moda”, por essa ocasião, esses futuros casais e não só... corresponderem-se através de lindos postais coloridos e até fotos-postais; a estes, apenas se lhe apunha o respectivo selo e logo se colocava no correio para transitar até ao destino assinalado. Acontecia porém, que alguns chegavam ao destino com as ditas “*lindas imagens*” totalmente ofuscadas ou adulteradas pelo carimbo obliterante (por vezes triplo!), a denegrir a imagem inicial; então, quando eram fotos de “*belas moças*” estas tornavam-se na mais inconcebível figura horrenda! É que certos funcionários dos correios, talvez conhecedores das figuras plasmadas, não se sabendo se por malvadez, se por incúria, ou por brincadeira...



1) Carta Postal transparente com postal no interior.

espalhavam os ditos carimbos pelo postal, a seu belo prazer. Ora, a única forma de atenuar este “preciosismo” dos funcionários, era coloca-lo dentro de um envelope com o respectivo porte... mais caro.

A necessidade aguça o engenho e a astúcia não pára. Para protegerem esses postais das numerosas e inadequadas obliterações, inventaram um envelope transparente onde o postal era introduzido estrategicamente e o local do selo coincidia com a janela aí aberta, de modo a que só o selo fosse obliterado, sem macular o postal.

Podia perfeitamente ler-se e ver todo o interior, servindo o envelope apenas de protecção, não lhe alterando o custo de porte.

Agora, sempre que aqueles “*zelosos funcionários*” quisessem fazer uma das “*suas*”, como estavam habituados, passou a ser-lhe negado. Importa referir a obrigatoriedade obliterante de expedição e de recepção e imputar o “*preciosismo*” a quem de direito...